

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

BIANCA TUDE DE SOUZA

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA SISTEMÁTICA DE DANÇA NO COMPORTAMENTO
E DESEMPENHO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PAIS E
PROFESSORES

RECIFE

2019

BIANCA TUDE DE SOUZA

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA SISTEMÁTICA DE DANÇA NO COMPORTAMENTO
E DESEMPENHO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PAIS E
PROFESSORES

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora do
curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física.

Orientadora: Natália Barros Beltrão Pirauá

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S729i Souza, Bianca Tude de
Influência da prática sistemática de dança no comportamento e
desempenho escolar a partir da percepção de pais e professores /
Bianca Tude de Souza. – 2019.
49 f. : il.

Orientadora: Natália Barros Beltrão Pirauá.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Dança 2. Exercícios físicos 3. Rendimento acadêmico
4. Exercícios físicos - Aspectos da saúde I. Pirauá, Natália Barros
Beltrão, orient. II. Título

CDD 613.7

BIANCA TUDE DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DA PRÁTICA SISTEMÁTICA DE DANÇA NO COMPORTAMENTO
E DESEMPENHO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PAIS E
PROFESSORES**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito necessário à obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____

Profa. Dra. Natália Barros Beltrão Pirauá
Orientadora

Profa. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima
Examinador I

Profa. Dra. Maria Helena Câmara Lira
Examinador II

Recife
2019

Dedico este trabalho aos meus pais, Augusto e Lucia, meus maiores incentivadores, e familiares que não mediram esforços em minha educação e sonharam com a conclusão desse curso tanto quanto eu. Dedico também aos meus amigos tão queridos, da universidade e da vida, que foram agentes motivadores nessa caminhada e tornaram os meus dias mais felizes. Gratidão a todos, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as suas bênçãos em minha vida e a minha família, que sempre me apoiou e incentivou me dando todo o suporte necessário em minha educação.

Agradeço a minha professora orientadora, Natália Beltrão, que foi presente em toda essa caminhada, tornando possível a conclusão desse trabalho. Gratidão também por sempre ter compartilhado seu conhecimento e ter me oportunizado experiências em suas aulas, não somente como aluna, mas dividindo também um pouco da minha experiência em dança com meus colegas de curso, das quais sempre serei grata.

Gratidão também a Lucas, Rodrigo, Breno, Gleyce e Mayara, amigos que fiz na universidade e que levarei sempre comigo. Vocês são luz e tornaram não somente os meus dias de “flop universitários” mais felizes, mas a minha vida.

Por ultimo, mas não menos importantes, agradeço a Wagner, Juliana, Jacqueline e Anderson, que estão presentes em minha vida há muitos anos e estão sempre me impulsionando a lugares que jamais pensei em alcançar.

RESUMO

Já é conhecido que a dança enquanto atividade física pode proporcionar ao indivíduo diversos benefícios relacionados à saúde. Alguns estudos têm apontado que, para além desses benefícios, a prática sistemática de atividades físicas pode ter efeito positivo sobre o desempenho escolar. No entanto, não se sabe se a dança, especificamente, pode influenciar o comportamento e o desempenho escolar de crianças. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar se a prática regular de dança, enquanto conteúdo extracurricular pode influenciar no desempenho escolar e no comportamento de crianças, a partir da percepção de pais e de professores de dança de duas escolas da rede privada do Recife/PE. Para tal, foi realizado um estudo do tipo descritivo, com enfoque quali-quantitativo. Participaram da amostra 12 pais/responsáveis de crianças praticantes de dança e 3 professoras de dança de duas escolas particulares situadas na Zona Norte do Recife/PE. Como instrumento de coleta, foi utilizado um questionário para pais/responsáveis legais e outro para professores. Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, e foram autoaplicados. Os resultados evidenciam que os pais/responsáveis participantes do estudo percebem que as crianças têm um desempenho escolar que varia entre bom a muito bom, mas não fazem relação entre a prática de dança e os resultados escolares dos alunos, embora percebam a prática de dança das crianças como uma atividade extracurricular positiva. Pais e professores reconhecem nas crianças mudanças adquiridas a partir da participação regular em aulas de dança, as quais podem influenciar de forma positiva seu desempenho escolar. O conjunto dos dados permite concluir que pais e professores, embora reconheçam contribuições positivas da prática da dança no comportamento das crianças, não conseguem perceber a dança enquanto agente no desempenho escolar.

Palavras-chave: Dança. Escola. Atividade Física. Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

It is already known that dance as a physical activity can provide the individual several health-related benefits. Some studies have pointed out that, in addition to these benefits, the systematic practice of physical activities can have a positive effect on school performance. However, it is not known whether dance, specifically, can influence children's behavior and school performance. In this sense, the objective of the present study was to analyze if the regular practice of dance, while extracurricular content, can influence children's behavior and school performance, from the perception of parents and dance teachers of two private schools of Recife/PE. For such, a descriptive study was carried out, with a quali-quantitative approach. Twelve parents/guardians of children practicing dance and three dance teachers from two private schools located in the North Zone of Recife/PE participated in the sample. As a data gather instrument, it was used a questionnaire for parents/legal guardians and another for teachers. The questionnaires contained open-ended and closed-ended questions, and were self-applied. The results show that the parents/guardians participating in the study perceive that the children have a school performance that varies from good to very good, but do not make a relation between the dance practice and the students' school results, although they perceive the children's dance practice as a positive extracurricular activity. Parents and teachers recognize that children changes acquired from regular participation in dance classes, which can positively influence their school performance. The set of data allows us to conclude that parents and teachers, although they recognize positive contributions of dance practice in the children's behavior, cannot perceive dance as an agent in school performance.

Keywords: Dance. School. Physical activity. Academic Performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVO	11
2.1 GERAL	11
2.2 ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 AS PRIMEIRAS FORMAS DE DANÇA	12
3.2 O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA DANÇA E SUAS CARACTERÍSTICAS	14
3.3 EFEITOS DA PRÁTICA REGULAR DE DANÇA	19
3.4 A DANÇA ASSOCIADA AO DESEMPENHO ESCOLAR E AO COMPORTAMENTO DE SEUS PRATICANTES	25
4 MÉTODOS	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	29
4.2 AMOSTRA	29
4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	30
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Já é conhecido que as atividades físicas promovem melhorias na qualidade de vida de seus praticantes. Crianças e adolescentes que praticam exercício diariamente acumulam uma série de benefícios à saúde, dentre eles, a construção de ossos e músculos saudáveis, melhoria da força muscular e resistência, redução do risco de desenvolver fatores de risco e doença crônica, melhoria da autoestima e redução do estresse e ansiedade (PHYSICAL ACTIVITY GUIDELINES ADVISORY COMMITTEE, 2008).

Além dos benefícios relacionados à saúde, a atividade física pode ter influências benéficas no desempenho acadêmico de seus praticantes. Segundo Centers for Disease Control and Prevention (2010), que analisou 43 artigos que exploraram a associação entre atividade física e desempenho escolar, mais da metade dessas associações foram positivas, indicando que as atividades físicas além de promoverem os benefícios à saúde, trazem também ganhos em termos acadêmicos a seus praticantes.

É nesse sentido que esse estudo busca fazer um paralelo entre a prática de atividade física e a prática esportiva. De acordo com Barbanti (2006), o esporte diferencia-se da atividade física por ser um fenômeno que envolve atividade física competitiva e institucionalizada e nesse contexto a competição é entendida como um processo que medirá o sucesso dos que estão realizando uma mesma atividade, com regras e condições padronizadas, através da comparação de suas realizações. Ainda segundo o autor, a fim de garantir esse sucesso, os aspectos técnicos e organizacionais da atividade têm grande importância, já que a competição exige dos participantes e técnicos o aprimoramento da técnica e do treinamento, visando maior êxito em suas atividades.

Dessa forma, o envolvimento do praticante deve ir além do próprio movimento; o praticante deve se comprometer com todos os aspectos do treinamento, que envolvem além dos treinos regulares, a responsabilidade, a relação com os companheiros de equipe, o respeito às regras, e outras características que repercutem igualmente no sucesso do treinamento esportivo.

Considerando tais fatores, acredita-se que o esporte tenha potencial semelhante, ou ainda superior, à atividade física no que concerne ao desempenho acadêmico de seus praticantes.

De fato, o estudo de Rees e Sabia (2010), ratifica que a participação no esporte aumenta a motivação dos alunos, e ensina o trabalho em equipe e autodisciplina, levando a resultados acadêmicos positivos. Outros estudos também têm apontado que os benefícios da participação nas atividades esportivas se estendem também ao desempenho escolar. O estudo de Muñoz-Bullón *et al.* (2016), que analisou dados de 3.671 estudantes da Universidade Carlos III de Madrid, na Espanha, comparou o desempenho acadêmico por meio das notas dos estudantes esportistas e não esportistas e verificou que a participação em atividades esportivas regulares está associada a notas mais altas.

Ainda que a dança não seja entendida como esporte, especula-se que ela possa influenciar também o desempenho escolar, uma vez que ela compartilha com as modalidades esportivas diversas características, a exemplo da disciplina, do respeito às regras, da necessidade de engajamento para o aprimoramento técnico, da autodisciplina requerida ao bom desempenho dos praticantes, entre outros.

Não foram encontrados estudos que explorassem a relação entre a participação em atividades de dança e o comportamento e desempenho escolar. Os estudos nesse domínio restringem-se a investigar diferenças entre praticantes e não praticantes de dança quanto ao nível de aptidão física (GREGO *et al.*, 2006; SANTOS, 2011), de equilíbrio (SZUSTER, 2011; CASTELANI *et al.*, 2014), saúde, autoestima e qualidade de vida (ABRÃO e PEDRÃO, 2005; MARBÁ *et al.*, 2016), desenvolvimento motor (RONDON *et al.*, 2010), melhoria na percepção corporal de praticantes (FONSECA, 2008), melhoria nos estados de ânimo (PAIVA *et al.*, 2014), e motivação dos praticantes em aulas de educação física com o conteúdo dança (TRESCA; DE JOSÉ JR, 2000).

Nesse sentido, é pertinente perguntar se a participação em dança de forma sistemática é reconhecida como um fator influenciador no desempenho escolar e no comportamento de crianças em idade escolar. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar se a prática regular de dança enquanto conteúdo

extracurricular tem influenciado no desempenho escolar e no comportamento de crianças praticantes, a partir da percepção de pais ou responsáveis, e de professoras de dança de duas escolas da rede privada, situadas na Zona Norte do Recife/PE.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Analisar a percepção de pais e professores sobre a influência da prática sistemática de dança enquanto conteúdo extracurricular no comportamento e no desempenho escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar a percepção de pais e professores sobre as mudanças de comportamento advindas da prática regular e sistemática da dança enquanto conteúdo extracurricular.
- Analisar a percepção de pais sobre o desempenho escolar dos seus filhos, praticantes de dança enquanto conteúdo extracurricular.
- Verificar e analisar a relação entre a prática da dança e os aspectos relativos ao desempenho escolar e ao comportamento, reportados por pais e professores.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura será dividida em três capítulos, todos relacionados com os assuntos tratados no presente estudo. O primeiro capítulo irá discorrer sobre como a dança chegou até a escola e suas características, o segundo sobre os efeitos da prática regular de dança, e o terceiro e último, sobre a dança associada ao desempenho escolar e ao comportamento de seus praticantes.

3.1 AS PRIMEIRAS FORMAS DE DANÇA

Para além da oralidade, o ser humano possui outras formas de expressar sentimentos, ideias e vontades. Uma delas é a expressão através do gesto. O indivíduo se utiliza do seu corpo para interagir com elementos presentes em seu universo, tais como outras pessoas, a natureza e animais, desde o início dos tempos. Para Carbonera e Carbonera (2008), na sociedade primitiva, onde a fala ainda não era desenvolvida, a mímica pode ter assumido um importante papel como meio de expressão, podendo ter sido uma importante “face” do movimento corporal.

De fato, Gariba e Franzoni (2007) afirmam que era por meio da expressividade que o ser humano primitivo demonstrava não somente a sua relação consigo próprio, mas igualmente com o outro e com a natureza. Para Szuster (2011, p.09):

O movimento não é apenas considerado como um ato motor, mas também como um meio o qual se torna natural a manifestação de expressões, sentimentos e emoções. É uma ação que existe desde o período pré-natal e que antecede a fala.

De acordo com Gariba (2005), ao analisar a vida de qualquer civilização, desde as mais remotas até os dias atuais, verifica-se a presença da dança como uma das manifestações utilizadas para a expressão cultural. Sendo assim, a dança pode ser entendida como manifestação de hábitos e costumes de uma

determinada sociedade, sendo uma forma de representação da cultura de um povo.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 58):

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc.

Vários indícios relatam que a dança, um dos meios de expressões mais antigos, é uma forma de manifestação datada ainda da Pré-história, já tendo sido realizada para as mais diversas finalidades, como em culto aos deuses, celebrações de datas festivas e de conquistas materiais, na conquista amorosa, entre outras. “Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza” (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p.18).

A dança possuía bastante significado para o indivíduo primitivo, pois ainda que de forma rudimentar, fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida. Para o Coletivo de Autores (1992), nesse período os dançarinos utilizavam a dança para simular os acontecimentos que esperavam que se tornassem reais, pois acreditavam que forças desconhecidas atuavam para a não realização de seus desejos.

Ossona (1988) diz que nesse primeiro momento, o ser humano não somente buscou utilizar a dança como um meio de mostrar suas necessidades através da invocação das forças da natureza, mas também como uma forma de compelir a natureza a atuar segundo seus desejos e necessidades. Segundo Cavasin (2003, p.01):

A dança sempre foi de grande importância nas sociedades, seja como uma forma de expressão artística, seja como objeto de culto aos deuses, ou seja, como simples entretenimento. Em tempos mais remotos, a dança, por ser muito difundida em ritos religiosos, tinha um caráter místico.

De acordo com Medina *et al.* (2008, p.100)

Durante décadas, a humanidade estabeleceu um contato direto entre sua dança e as representações na sociedade, traduzindo necessidades, anseios e transformações, como também a forma de manifestação das suas crenças, suas religiosidades e tradições.

Conforme relatado por Szuster (2011), em países do oriente como a China e o Japão, a dança sempre esteve incluída como parte de rituais e tradições, e assim permanece até os dias de hoje. No Egito, a dança teve caráter sagrado e estava presente em vários cerimoniais. Segundo Cavasin (2003), na Grécia, onde a beleza do corpo e a perfeição dos movimentos eram bastante valorizadas, a dança era disciplina obrigatória na formação do cidadão, estando inserida no plano educacional elaborado por Platão, além de estar presente em cerimônias, lendas e mitos. Os gregos ainda a utilizavam para a educação dos guerreiros a fim de prepara-los para as lutas. Para eles, os melhores dançarinos se tornariam os melhores guerreiros.

Segundo Szuster (2011), durante o século V, período da Idade Média, época dominada pela religião, expressões como a dança e outras manifestações que constituíam o mundo artístico passaram a ser proibidas e condenadas pela igreja, ocorrendo, inclusive, o fechamento de teatros. Ainda com as proibições do período, a dança podia ser encontrada de forma livre e improvisada em manifestações populares, assim como envolta por máscaras e vestimentas pesadas da época pela nobreza.

Com o passar dos tempos, os movimentos humanos vão ganhando outros tipos de significados. O individuo que antes utilizava a dança para se relacionar com seus semelhantes e com o universo em que estava inserido, passa a adotar essa prática para outros fins.

3.2 O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA DANÇA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Após um grande período de negação das artes que remetiam ao corpo, e, portanto, à matéria terrena, nos séculos XV e XVI, no chamado período Renascentista, a dança começa a ter grande crescimento e a grande valorização do corpo e de seus potenciais foram retomados (SZUSTER, 2011). Esse período é marcado por grandes mudanças no campo das artes, da cultura, da política e da religião. A dança passa então por profundas transformações, que já vinham se arrastando através dos anos (CAVASIN, 2003).

Nesse momento, a dança além de assumir novas formas, passa a fazer parte também da educação dos nobres. A dança da nobreza precisava diferenciar-se daquela dos camponeses, por isso, para além das vestimentas, nobres passaram a serem instruídos em uma dança erudita, que exigia conhecimento técnico para ser executada. Tal processo resultou no surgimento do balé.

O surgimento dessas primeiras escolas de dança configura-se enquanto marco da dança como conteúdo formal a ser ensinado. Anteriormente não se pode negar que existia ensino da dança, pois certamente o processo de transmissão das danças folclóricas entre gerações exigia algum processo de ensino, e consequentemente, de aprendizagem. No entanto, esse ensino não era realizado de forma sistematizada, por algum profissional capacitado e nem existiam espaços específicos para tanto. Sendo assim, o surgimento de um estilo de dança erudito, o balé, trouxe à tona a necessidade de se instituir uma sistemática específica para o ensino da dança.

Ossona (1988) relata que as danças, que antes não possuíam preocupação com a performance ou com os elevados níveis técnicos, passaram a ser aprimoradas para se transformarem em diversão e entretenimento ao público. O indivíduo passa a não somente dançar, mas a assistir quem dança e ter mais prazer nisso. Logo, começam a exigir de seus intérpretes horas de ensaios para moldar o corpo em uma proposta pré-estabelecida. Cada vez mais buscavam ultrapassar os limites dos seus corpos, acreditando que assim atingiriam a perfeição dos movimentos e gestos.

Segundo Medina (2008), é na corte francesa que surge o primeiro bailarino que se tem registro, Luís XIV, e também a primeira escola de dança. As escolas de dança contribuíram assim para a transição da dança da condição de liberdade

e espontaneidade, para uma dança de entretenimento e profissional, com regras e normas estabelecidas.

Carbonera e Carbonera (2008, p.23), afirmam que:

Anterior ao surgimento da dança moderna, a dança clássica era a maior expressão artística do movimento corporal nos palcos do mundo com sua estética de elevação, equilíbrio, harmonia, elegância e graça, utilizando passos preexistentes, para a formação do Ballet ou Jazz.

Logo, essa nova forma de dança, que é conhecida na atualidade por Balé, passa a ser profissão, exigindo de seus praticantes cada vez mais dedicação e técnica. Com o tempo a dança ganha outras características e sofre modificações, tendo como exemplo a dança moderna e as chamadas danças sociais e populares. Não somente o Balé passa a ser ensinado em escolas de danças e a ter formação profissional, mas diversos outros ritmos surgem, são desenvolvidos e ganham esse tipo de atenção com o passar do tempo.

Mas é esse perfil da dança profissional, ensinada em escolas de dança, que trará a ela características que se assemelham às presentes nas práticas corporais sistematizadas, como as modalidades esportivas que são conhecidas na atualidade. A prática regular de dança, que passa a ser realizada dentro de salas de aula, vai ter como principais características a responsabilidade, a disciplina e o segmento de regras, bem como o aprimoramento técnico, diferente das danças de cunho religioso ou outras danças étnicas e folclóricas, predominantes na Pré-história ou Antiguidade.

Atualmente, além dos que buscam a prática da dança no alto rendimento, os seus praticantes são motivados por diversos aspectos, dentre eles, a redução do estresse, aumento de energia, melhora do tônus muscular e da capacidade mental, controle do peso, para uma boa postura e alinhamento corporal, aumento do equilíbrio, da coordenação motora e da confiança pessoal, diversão e contribuição para a interação pessoal. Entretanto, mesmo aqueles que buscam fazer aulas de dança somente dentro do domínio do lazer, estão inseridos em um ambiente que possui regras e demanda disciplina.

No presente, a dança não somente é ensinada em escolas de dança, mas também é um dos cinco conteúdos trabalhados nas aulas de educação física escolar (Jogo, Esporte, Lutas, Ginástica e Dança). No contexto escolar, as aulas de dança possuem objetivos diferentes aos das aulas de dança praticadas em escolas de dança. Strazzacappa (2001) afirma que a dança inserida no espaço escolar busca não apenas o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças e adolescentes, mas também o de suas capacidades imaginativas e criativas.

De acordo com Scarpato (2001, p. 59):

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto.

[...]

Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Igualmente, Carbonera e Carbonera (2008) afirmam que a finalidade da dança escolar não diz respeito à ação performática, essa é a última preocupação que o professor deve ter em suas aulas. Para o Coletivo de Autores (1992), ensinar gestos e movimentos técnicos prejudicaria a expressão espontânea do aluno, sendo inicialmente preferível o abandono da formação técnica para assim incentivar a expressão intuitiva.

Ainda de acordo com a visão apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), o professor de educação física irá desenvolver o conhecimento técnico dos alunos em suas aulas, nos diferentes níveis dos ensinos fundamental e médio, sem que isso signifique exigir deles, níveis de execução de alta qualidade. Todavia, ainda que não seja cobrada com rigor a execução da técnica, o professor não deverá negar conhecimentos mais profundos e amplos em suas aulas, mas deverá orientar seus alunos dentro de suas possibilidades individuais, permitindo ainda, aos que possuem um maior interesse e condições de desenvolver sua técnica, atingir esses níveis.

O Coletivo de Autores (1992, p. 58 e 59) afirma ainda que:

...escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida.

Para Gariba e Franzoni (2007) as aulas de dança na escola não devem se restringir apenas ao aprendizado técnico e de estilos como o balé clássico, moderno, jazz e outros, e tampouco negar essas artes. Mas é preciso a partir das aulas de dança levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas as suas dimensões. Ainda conforme as autoras, a dança é uma “atividade capaz de ampliar o rol de conhecimentos de um indivíduo, pela relação consigo mesmo, com os outros e o mundo, no desenvolvimento das suas potencialidades humanas” (GARIBA; FRANZONI, 2007, p. 163).

Logo, as aulas de dança no contexto escolar diferenciam-se das aulas de dança extracurriculares. A dança na escola será livre do academicismo, onde não serão cobrados com rigor as regras formais, as estéticas e as técnicas dos estilos, possibilitando assim ao professor proporcionar por meio das aulas de dança a possibilidade de desenvolver habilidades e potencialidades de seus alunos, através de movimentos mais espontâneos, estimulando assim sua criatividade auto expressão.

Dentro das aulas de educação física o professor também poderá proporcionar aos alunos a vivência de diferentes ritmos ao longo das aulas, possibilitando ainda o contato com culturas de diferentes locais através da dança. Além disso, também é possível desenvolver em conjunto com outros professores da escola, um trabalho de caráter interdisciplinar, promovendo a aproximação e articulação de atividades em conjunto e considerando a construção do conhecimento pelo aluno.

Diferentemente das aulas de dança realizadas nas aulas de educação física, a dança como prática extracurricular almeja um aprimoramento da técnica e da estética dos movimentos. O alcance do desempenho desejado presume

exercícios de repetição, e o desenvolvimento da responsabilidade e disciplina por parte do aluno.

3.3 EFEITOS DA PRÁTICA REGULAR DE DANÇA

Sabe-se que a prática de atividade física regular traz diversos benefícios para a saúde de seus praticantes. Especificamente sobre a dança, ela pode ser considerada uma forma de atividade física que proporciona a seus praticantes os desenvolvimentos cognitivo, motor e o sócio afetivo, além da diversão (BREGOLIN; BELLINI, 2005), sendo portanto uma prática que traz benefícios para além do domínio físico.

De acordo com o estudo de Szuster (2011), por ser um exercício que envolve ritmo e coordenação, e exigir grande parte do trabalho de muitos grupos musculares para sua execução, a dança é capaz de proporcionar diferentes benefícios a quem o pratica. Entre os muitos benefícios citados pela autora, está a manutenção da força muscular, elasticidade muscular, sustentação, equilíbrio, postura, potência aeróbia bem como movimentos corporais com maiores amplitudes, diminuição do sedentarismo, redução do índice de depressão e mudanças de estilo de vida.

Através das aulas de dança, são trabalhadas alterações de planos, percepção de peso, transferências de apoios e diferentes intensões e intensidades de movimento. Carbonera e Carbonera (2008) afirmam que através da dança são trabalhadas valências diversificadas e fundamentais ao desenvolvimento humano. Entre elas estão o condicionamento físico geral, a capacidade cardiorrespiratória, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina.

De acordo com Souza, Berleze e Valentini (2008) que analisaram os efeitos sobre crianças de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas da dança, as aulas de dança contribuem tanto para a aprendizagem das habilidades especializadas da dança, quanto para a aprendizagem das habilidades motoras fundamentais. Segundo as autoras, as aulas de dança, auxiliam na melhoria do desempenho motor das

crianças, principalmente nas habilidades do galope e da passada, em que os ganhos foram significativamente positivos.

Além de promover a melhora de habilidades motoras, a dança pode contribuir também em aspectos de domínio pessoal dos praticantes. Ferreira, Vilella e Carvalho (2010) relataram uma experiência de promoção a saúde a partir de atividades de dança na escola, que tinha como objetivo contribuir com o reforço da autoestima e do autoconceito de 54 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 9 e 16 anos sendo alunos de três escolas diferentes. Como resultados, sugeriram que pode haver um benefício específico da atividade de dança no domínio pessoal dos praticantes, obtendo uma percepção de si mais positiva, maior autovalorização e segurança diante das situações do dia a dia.

Os efeitos da prática regular de dança também podem ser notados em outros grupos, que iniciam a prática com diferentes objetivos e necessidades. Rocha e Almeida (2007) entrevistaram 49 pessoas do sexo feminino e masculino, a partir dos 19 anos, todos praticantes de dança de salão, tendo como um dos objetivos de seu estudo analisar as possíveis melhoras no condicionamento físico alcançadas com a atividade. Como resultado obtido através do relato dos participantes, os autores destacaram a melhora da coordenação motora e do condicionamento físico, reeducação postural, perda de peso, diminuição das dores de coluna, melhora da agilidade e da flexibilidade, e a diminuição do estresse.

Marbá *et al.* (2016) afirmam que além de melhorar a disposição para a realização das atividades do dia-a-dia, a dança como atividade física irá proporcionar aos praticantes força muscular e estética corporal, através dos movimentos realizados durante a atividade. De acordo com Cavasin (2003), a dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores e psicomotores.

Segundo alguns estudos, a dança é capaz ainda de promover efeitos positivos nos aspectos fisiológicos dos praticantes. Para Szuster (2011) com a prática de dança, fisiologicamente o organismo passa por processos de oxigenação do cérebro, melhora do funcionamento das glândulas, capacidade respiratória, estimulação da circulação sanguínea, reforço dos músculos e proteção das articulações. A autora afirma também que dar continuidade à prática

de dança em longo prazo favorece aspectos físicos, como a redução de riscos de surgimento de doenças coronarianas.

A dança também tem se mostrado um meio eficaz de alcançar melhoria do equilíbrio, e de habilidades de locomoção. Castelani *et al.* (2014) ao analisarem o equilíbrio entre praticantes de balé clássico, dança de salão e não praticantes de dança, não só afirmaram que a prática regular de dança melhora o equilíbrio, como sugerem a prática de modalidades como o balé clássico e a dança de salão, como ferramentas para melhorar essa capacidade.

Corroborando com o estudo anterior, Monteiro *et al.* (2007) afirmam a partir de testes com marcha em plano horizontal, a dança de salão promoveu benefícios como a manutenção do equilíbrio dinâmico de 15 idosas participantes do estudo. Os pesquisadores verificaram ainda, ao comparar com dois grupos controles, sendo a) formado por idosas sedentárias (n = 15) e b) formado por mulheres adultas jovens (n = 15), que as idosas praticantes regulares de dança de salão apresentaram valores de centro de pressão, bem como de outras variáveis, semelhantes aos valores apresentados pelas mulheres adultas jovens. Em contrapartida, foi observado que mulheres idosas sedentárias apresentaram, através dos testes, uma diminuição da força de impacto, força de propulsão do corpo para frente, bem como da distribuição de peso corporal, quando comparado aos valores apresentados por idosas praticantes de dança de salão e mulheres adultas jovens. Ou seja, a prática de dança se mostra uma forte aliada na melhoria de capacidades físicas de crianças, jovens e também de idosos praticantes, promovendo assim uma melhor qualidade de vida desde a infância até o envelhecimento.

Para além das contribuições no campo do equilíbrio e locomoção, alguns estudos verificaram que através da prática regular de dança é possível também promover outros aspectos que podem promover a melhora da qualidade de vida de seus praticantes. Conforme Szuster (2011) faz parte do universo da dança desenvolver habilidades motoras. Ao realizar um estudo que buscou identificar os efeitos produzidos pela prática de dança em mulheres acima de 50 anos, todas alunas da Companhia de Dança Edson Garcia, na cidade de Porto Alegre – RS, a autora constatou que para a maioria do grupo a dança beneficia domínios motores

e bem-estar físico. Foi verificada a melhoria do equilíbrio, coordenação, agilidade e flexibilidade. Além disso, o estudo mostra também que com a prática de dança, as alunas sentem-se mais ativas, mais ágeis e mais desinibidas.

Andrade *et al.* (2015) ao analisarem o relato de experiência de 10 jovens do sexo feminino com idades entre 18 e 24 anos, todas participantes do projeto de extensão Grupo Experimental de Dança – GED, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, listaram alguns benefícios resultantes da prática. Entre eles estão diminuição da dor, aumento da sensação de bem estar, melhoria na autoestima e redução da timidez, aumento da capacidade de superação, melhora nos relacionamentos interpessoais, aumento no cuidado com o corpo e maior rendimento acadêmico.

Ao analisar a autopercepção de 60 mulheres adultas com idades entre 18 e 40 anos sobre os efeitos da dança do ventre por meio de questionários, Moura (2013) listou diversos benefícios advindos da prática, citados pelas participantes do estudo. Dentre eles, está o aumento da autoestima e feminilidade, da consciência corporal, maior prazer e bem estar, definição do corpo, melhora da flexibilidade e postural corporal.

Segundo Cavasin (2003) a prática regular de dança promove o desenvolvimento de valores morais e socioculturais, não deixando de ter como fundamental na realização da técnica a disciplina, e traz, também, valores mentais através da concentração e do raciocínio aplicados na fixação das sequências aprendidas nas aulas. Além disso, a autora afirma também que a dança pode ser terapêutica.

Acredita-se também que a dança pode promover melhoria dos aspectos psicológicos de seus praticantes. Abrão e Pedrão (2005) ao investigarem os benefícios da dança do ventre para a saúde de 12 mulheres frequentadoras de uma academia de dança do interior do Estado de São Paulo observaram que a dança do ventre ajudou a facilitar o processo digestivo, diminuir as tensões pré-menstruais e a timidez, estimular a criatividade, trabalhar a feminilidade da mulher e a sensualidade, aumentar a autoestima e melhorar a relação familiar. De acordo com o estudo, a dança se mostrou não somente um meio saudável de obter saúde

física, mas também de obter saúde mental, assim como de facilitar a formação de vínculos afetivos.

Para além dos benefícios até então citados, outros autores afirmam que a prática regular de dança pode promover benefícios em diferentes domínios, como comportamentais, sociais e psicológicos. Dentre esses benefícios, está o aumento da autoestima, a melhor socialização e autoconfiança (COSTA et al, 2004; TONELI, 2007; CARBONERA; CARBONERA, 2008; MARBÁ et al., 2016; ASSUMPÇÃO et al., 2016), melhoria na satisfação corporal das mulheres (FONSECA; GAMA, 2011), melhoria na percepção corporal de praticantes (FONSECA, 2008), redução do índice de depressão, humor mais estável e maior desinibição (SZUSTER, 2011).

Alguns autores evidenciam também a melhoria de outros aspectos através da prática regular de dança, como a interação social, motivação e bem estar. Passarinho e Liberali (2013) verificaram em seu estudo, por meio de uma revisão sistemática de artigos com ênfase na relação entre pessoas e seus sentimentos, na busca pela melhor qualidade de vida e na satisfação com seu corpo, que a dança contribui em diversos aspectos, principalmente no físico e motivacional. Marbá et al. (2016), ao realizarem um estudo com 50 alunas da aula de dança do Sesi – CAT (Centro de Atividade do Trabalhador Araguaína – TO), concluíram que a dança além de ser uma prática prazerosa, oferece bem-estar e bom condicionamento físico, integração social e é ainda uma terapia motivacional para os praticantes.

Segundo Szuster (2011, p. 26), “a dança é composta por várias sequências de movimento e gestos corporais que podem ser diferenciados de atividades motoras usuais”. Ao dançar, o indivíduo adquire maior consciência de seu corpo e de seus movimentos, além de uma maior sensibilidade e compreensão do que o cerca.

Szuster (2011, p. 26 e 27) afirma ainda que:

A dança influencia diretamente três domínios da natureza: o fisiológico, o afetivo e o cognitivo. Funciona como agente motivador para manter ou recuperar a vida, a alegria pessoal e coletiva, por seu aspecto lúdico e sua versatilidade.
[...]

Por meio da dança, o indivíduo pode descobrir suas potencialidades físicas, intelectuais, desenvolver seu autoconhecimento e autoconfiança.

De acordo com Cavasin (2003, p.04):

A prática da dança proporciona ao aluno uma ampla consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

Lima (2010) compreende que a dança permite não somente a busca pela própria personalidade, mas ensina o indivíduo a viver em sociedade e a relacionar-se com seu eu e com o próximo de forma prazerosa. De acordo com o estudo de Rocha e Almeida (2007), 92% dos praticantes de dança de salão que foram entrevistados afirmaram ter notado a melhoria da vida social a partir da prática. Para os participantes do estudo, a dança se tornou um importante meio de socialização, principalmente em meio à correria do dia-a-dia.

Ainda nesse sentido, Andrade *et al.* (2015) reconhecem em seu estudo, que o movimento e a experimentação do corpo proporcionados pela prática regular de dança, permitem ao indivíduo uma maior estruturação quanto à experiência de si mesmo no mundo. Desse modo, é possível entender que a atividade regular de dança permite aos seus praticantes um melhor entendimento sobre si mesmo, sobre suas experiências e sentimentos, além de uma melhor interação com o próximo.

Em acordo com os autores citados, a dança praticada regularmente, é uma forma prazerosa de realizar atividades que proporcionam melhor interação social e fazem bem à saúde física e mental de seus praticantes. Mas, ainda resta verificar se esses benefícios resultantes da prática regular de dança gerariam no indivíduo praticante mudança de comportamento e melhora do desempenho escolar.

3.4 A DANÇA ASSOCIADA AO DESEMPENHO ESCOLAR E AO COMPORTAMENTO DE SEUS PRATICANTES

É dentro da perspectiva de dança praticada de forma regular que fazemos um paralelo com a prática sistemática de esportes. Existem diversos estudos que afirmam que a prática regular de esportes está associada à melhoria do desempenho escolar de seus praticantes, sendo esse, geralmente medido pelo resultado de avaliações de aprendizagem na escola.

De acordo com Oliveira (2012), a explicação para o desempenho escolar de um aluno abrange diferentes fatores, sendo eles tanto de ordem interna quanto de ordem externa, ou seja, aspectos próprios do indivíduo ou do ambiente em que o cerca. Sendo assim, podemos entender que toda a prática realizada pelo estudante, seja ela dentro ou fora da escola, virá a influenciar em seu desempenho escolar.

Segundo Lima (2010), o processo de ensino aprendizagem não dependerá somente dos alunos, mas também dos professores, comunidades escolares e outros fatores. Ou seja, pode-se deduzir que o interesse e motivação do aluno pelos estudos não dependerá somente de fatores internos, mas do contexto social, cultural, familiar e escolar em que está inserido.

Para Oliveira (2012, p.19 e 20):

O desempenho escolar de um estudante está relacionado ao conhecimento obtido pelo mesmo em sala de aula, tendo como indicadores as horas de estudo e as notas de final de ano, que levam o aluno a aprovação ou reprovação. Assim sendo, vários fatores se correlacionam e influenciam diretamente a aprendizagem, promovendo o fracasso ou sucesso do aluno.

Oliveira (2012, p.46) concluiu ainda, que “o esporte sem dúvida pode se tornar um excelente meio para que dentro de um processo educativo ocorra uma melhora no desempenho escolar”. Logo, podemos estabelecer algumas características que são comuns à dança e ao esporte, como a existência de regras, da responsabilidade, o aprimoramento técnico, esforço físico e habilidades motoras complexas.

Para além das características presentes nas aulas de dança, existem alguns aspectos que podem ser desenvolvidos com a prática de dança e por fim, contribuir com os resultados escolares de seus praticantes. Szuster (2011) destaca em seu estudo que a prática de movimentar-se a um determinado ritmo, intensidade e tempo promove um retorno benéfico a aspectos neurofisiológicos do organismo, como o desempenho cognitivo, da memória, imaginação, criatividade, concentração e atenção. Nesse sentido, pode-se concluir que a melhoria da concentração, memória, criatividade e atenção dos praticantes, podem ser grandes aliados dos estudantes em seus estudos. Além disso, o treino de sequências coreográficas nas aulas de dança, segundo Cavasin (2003), permite o desenvolvimento de valores mentais.

Também é importante destacar que a prática de dança permite ao aluno uma maior integração social (MARBÁ *et al.*, 2016), tendo em vista que as aulas são praticadas em grupo. Costa *et al.* (2004) ao aplicar um Programa Prático de Dança Educativa – PPDE como recurso de educação em saúde para adolescentes de uma escola pública de Fortaleza, verificaram que o projeto propiciou uma maior integração entre o grupo participante, a escola e comunidade, e a expressão verbal sobre a percepção de seus corpos, além da motivação para os encontros promovidos pelo projeto.

Conforme Assumpção *et al.* (2016), a dança é capaz de promover aos seus praticantes uma melhor interação com a família a partir da mudança comportamental em casa, bem como uma melhor participação social na escola, vista pela capacidade de superação das dificuldades com os colegas. Logo, uma criança que participa de aulas de dança tem melhor adaptação aos colegas, o que facilitaria trabalhos em equipe, auxiliando assim no processo de ensino aprendizagem.

Ainda de acordo com Assumpção *et al.* (2016), houve grande valorização e reconhecimento do Núcleo de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro – NAPRJ como um local de experiências enriquecedoras e de acolhimento, pelos jovens participantes do estudo. Sendo assim, também é possível perceber a importância social das aulas de dança na vida dos jovens praticantes.

Bregolin e Bellini (2005) analisaram através de questionários a importância das aulas de dança a partir da percepção de 193 pais ou responsáveis legais de crianças, sendo eles homens ou mulheres, de 6 professores responsáveis pelas turmas e de 2 coordenadores de uma escola de ensino infantil, onde são realizadas aulas de dança semanalmente. Entre os benefícios observados pelos pais ou responsáveis participantes do estudo, está a melhoria da atenção e concentração, disciplina, maior integração social, melhoria da criatividade e espontaneidade, aceitação de novos ritmos e culturas, entre outros. Logo, é possível observar que muitos dos benefícios percebidos por eles podem igualmente possibilitar a melhoria do desempenho escolar das crianças praticantes de dança. Como resultados, os autores verificaram que, além dos participantes do estudo reconhecerem a dança como uma atividade física e forma de divertimento para as crianças, eles também a percebem como um meio de desenvolver nos alunos aspectos importantes para o seu crescimento e para o seu futuro.

De acordo com Strazzacappa (2001), professores e diretores de instituições em que a dança começou a ser trabalhada, relataram ter ocorrido diferença no comportamento dos alunos, como a diminuição do número de faltas e a participação dos estudantes em outras atividades promovidas pela escola, como gincanas, festas, semanas culturais e científicas, e etc. Deste modo, é possível observar que a dança possui um caráter motivador e que também tem a capacidade de promover interdisciplinaridade.

Para Carbonera e Carbonera (2008, p.41), “a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica, autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos”. Segundo Gariba e Franzoni (2007, p. 162):

A dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.

Sendo assim, é possível que a prática regular de dança seja um meio de tornar seus praticantes mais reflexivos e críticos quanto à sociedade e sua realidade.

De acordo com Lima (2010), a dança vem exibindo seus aspectos positivos na formação do sujeito e também contribuindo para a construção da sociedade. A autora acredita ainda que através da prática de dança é possível estimular na criança criatividade e conquista de sua autonomia, além de possibilitar ainda novas formas de comunicação e expressão aos seus praticantes, levando-os assim à descoberta da sua linguagem corporal, devendo então fazer parte da prática pedagógica.

A dança é igualmente vista com grande importância na formação pedagógica por Cavasin (2003). A autora afirma que a atividade dança é capaz de promover valores mentais aos seus praticantes, através da concentração e do raciocínio que são aplicados durante a prática. Ainda segundo a estudiosa, a dança é também um excelente método capaz de auxiliar tanto na formação pedagógica, quanto de desenvolver em seus praticantes uma maior consciência corporal enquanto sujeito transformador do tempo e do espaço.

Segundo Lima (2010) a dança tem grande valor pedagógico. Ela possui uma importante ligação com a educação, auxilia o desenvolvimento do aluno e facilita ainda sua aprendizagem, resultando na construção do conhecimento. Para Gariba e Franzoni (2007), a dança pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo, servindo como instrumento para seu desenvolvimento individual e social. Nesse sentido, além dos efeitos positivos que a prática regular de dança promove no praticante por ser uma atividade física que abrange o indivíduo em sua totalidade, ela seria capaz de promover mudanças no comportamento e no desempenho escolar de seus praticantes?

4 MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com enfoque quantitativo, para descrever de forma objetiva as características do fenômeno, e qualitativo, buscando uma melhor compreensão das respostas dadas aos questionários aplicados.

4.2 AMOSTRA

A amostra foi recrutada por conveniência e composta por 15 participantes, todos voluntários, sendo 12 pais ou responsáveis legais de praticantes de dança, e 3 professoras de dança. Os dados foram coletados em novembro de 2017, em duas escolas da rede privada, de média/grande porte, situadas na Zona Norte da cidade do Recife. A seleção das escolas participantes do estudo ocorreu por atenderem ao critério de possuírem turmas regulares de Dança e de já existir conhecimento prévio das professoras dessas turmas.

Para compor a amostra, os participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Para os pais, era necessário: (a) ter filho em fase escolar e matriculado em umas das escolas em que os questionários foram aplicados; (b) ter filho que praticasse dança regularmente (≥ 3 hrs/semana de aula de dança) há pelo menos três anos; (c) ter filho dentro da faixa etária de 08 a 14 anos; (d) responder o questionário. Para os professores, foram elegíveis (a) aqueles que eram professores da atividade dança, da grade extracurricular, em uma das duas escolas em que os questionários foram aplicados; (b) ter alunos que praticassem a atividade dança regularmente (≥ 3 hrs/semana de aula de dança) há pelo menos três anos; (c) ter alunos dentro da faixa etária de 08 a 14 anos; (d) responder o questionário. Foi critério de exclusão o não preenchimento de alguma das questões.

Para atender aos critérios éticos para o desenvolvimento da pesquisa, foi encaminhado aos diretores e/ou coordenadores de cada uma das escolas

participantes um Ofício contendo os objetivos do estudo, os responsáveis da pesquisa, além do esclarecimento sobre o uso dos dados coletados, garantindo que não haveria divulgação das informações coletadas nos questionários para além dos fins da pesquisa.

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Na coleta de dados foram utilizados dois questionários, um destinado aos pais ou responsáveis de praticantes regulares de dança e o outro destinado às professoras de dança de duas escolas da rede privada, situadas na Zona Norte da cidade do Recife. Os questionários foram elaborados pela própria pesquisadora (Apêndices A e B) e foram auto aplicados (pelo próprio entrevistado).

O questionário direcionado aos pais ou responsáveis legais das crianças praticantes de dança foi composto por 4 questões, sendo elas objetivas ou dissertativas, das quais 2 eram sobre a caracterização dos participantes das aulas de dança, 1 sobre o desempenho escolar dos praticantes e 1 sobre as mudanças de comportamento observadas pelos pais ou responsáveis das crianças. O questionário direcionado às professoras foi composto por 3 questões, objetivas ou dissertativas, sendo todas relacionadas ao comportamento das crianças praticantes de dança.

As aplicações dos questionários foram realizadas no mesmo dia nas duas escolas participantes do estudo, a primeira (Escola A) às 13h30min e a segunda (Escola B) às 19h30min. Como os questionários eram direcionados às professoras de dança e aos pais e ou responsáveis legais de crianças praticantes regulares de dança, eles foram aplicados após o término das aulas, quando os pais ou responsáveis das crianças as buscavam na escola. Foi realizada inicialmente uma conversa conduzida pelas professoras das turmas com as crianças presentes nas aulas explicando o estudo, para que as que fossem para casa de condução escolar, levassem o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou responsáveis responderem, viabilizando sua participação no estudo.

Posteriormente, ao término das aulas e com a chegada dos pais ou responsáveis das crianças, foi realizada uma breve explicação acerca do projeto aos pais e aos que atendiam aos critérios de inclusão e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma vez verificado se os participantes atendiam a todos os critérios de inclusão e autorizada a participação, foram entregues os questionários.

Todos os participantes responderam individualmente, sem ajuda do pesquisador. A maioria dos pais ou responsáveis que receberam o questionário para ser respondido em casa não retornou o mesmo para as professoras de dança das turmas participantes, resultando na sua exclusão automática do estudo.

4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Após o levantamento da coleta, os dados foram tabulados com a utilização do programa Microsoft Office Excel 2010 e calculados através de digitação simples. Os dados numéricos foram descritos por meio de valores de frequência absoluta e relativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados através dos questionários (Apêndices A e B) forneceram inicialmente informações sobre a caracterização da amostra e posteriormente as respostas pertinentes ao comportamento e desempenho escolar das crianças praticantes de dança, a partir da observação dos pais ou responsáveis legais, e das professoras de dança participantes do estudo. A amostra foi composta por 15 sujeitos, todos voluntários, sendo 12 pais ou responsáveis, e 3 professoras de dança.

Os dados referentes à caracterização dos participantes das aulas de dança estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis que caracterizam o ano escolar dos praticantes de dança (filhos), e a quantidade de aulas e horas de dança praticadas semanalmente, de acordo com o relato dos pais ou responsáveis legais, participantes da pesquisa realizada em duas escolas da rede privada da Zona Norte, no município de Recife/PE, em 2017.

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Ano Escolar		
4º ano	6	50,00
6º ano	1	8,33
7º ano	3	25,00
8º ano	1	8,33
9º ano	1	8,33
Aulas por semana		
2 aulas	8	66,77
3 aulas	4	33,33
Horas de aula por semana		
3 horas	12	100,00

Observando os resultados da Tabela 1, percebe-se que grande parte dos praticantes de dança são alunos do 4º ano do ensino fundamental. Constatou-se também que a maior parte dos alunos pratica dança dois dias por semana, mas que todos acumularam um total semanal de três horas. É importante destacar que essas crianças praticavam dança há pelo menos três anos, o que se configura tempo suficiente para analisar as variáveis de comportamento observadas nesse estudo.

A Figura 1 mostra como os pais ou responsáveis legais participantes do estudo consideram o desempenho escolar das crianças.



Figura 1. Representação gráfica da percepção dos pais ou responsáveis legais sobre o desempenho escolar das crianças, da pesquisa realizada em duas escolas da rede privada da Zona Norte, no município de Recife/PE, em 2017.

De acordo com a Figura 1, pode-se observar que todos os pais ou responsáveis participantes do estudo consideram que o desempenho escolar das crianças varia entre bom a muito bom. É importante destacar que essa questão não objetiva estabelecer relação com a prática sistemática de dança pelas crianças, uma vez que existe uma infinidade de variáveis intervenientes, que não foram investigadas, e que também não foi realizada uma comparação com crianças que praticam outras modalidades.

Os motivos que justificavam o desempenho escolar foram questionados na pergunta subsequente. A Tabela mostra a frequência absoluta das respostas dos pais ou responsáveis em ordem de importância para eles. Com três opções de

respostas, eles precisaram enumerá-las de 1 a 3, para assim definir, em ordem de prioridade, as opções eles acreditavam influenciar o desempenho escolar das crianças. Não era obrigatório enumerar as três opções, somente as que eles considerassem como motivo a ser atribuído o desempenho escolar de seus filhos.

Tabela 2. Frequência absoluta (n) dos motivos a que se atribui o desempenho escolar segundo relato dos pais/ responsáveis participantes de pesquisa realizada em duas escolas da rede privada da Zona Norte, no município de Recife/PE, em 2017.

Variável	1º (n)	2º (n)	3º (n)	Total de respostas
Apoio familiar	7	4	0	11
Mérito individual	5	5	0	10
Participação em atividades esportivas	0	1	7	8

Ao observar a Tabela 2, pode-se afirmar que quase todos os pais ou responsáveis participantes do estudo acreditam que o apoio familiar e o mérito individual são as variáveis que mais influenciam o desempenho escolar das crianças. Verificou-se também que nenhum dos pais ou responsáveis acredita que a participação em atividades esportivas seja a variável de maior influência no desempenho escolar das crianças, tendo esse fator ficado em última posição em relação aos demais, quando se consideram todas as respostas.

Para Formiga (2004) não somente as características da família e do aluno serão relevantes para o desempenho escolar, mas também as características da escola, considerando seus professores atuantes, e também suas condições físicas e pedagógicas, nas quais, embora os pais não tenham feito essa relação em suas respostas, acreditamos também estarem inclusas as atividades esportivas.

Ainda que os pais ou responsáveis participantes do estudo não relacionem a participação em dança com o desempenho escolar, pode-se observar que esses afirmam notar mudanças no comportamento das crianças a partir da prática da dança. A Tabela 3 mostra as respostas sobre mudanças de comportamento advindas do engajamento com a dança por pais/ responsáveis participantes do estudo.

Dos 12 pais ou responsáveis participantes do estudo, somente 1 deles não observou mudanças de comportamento, positivas ou negativas, advindas do engajamento com a dança. Dos 11 que relataram ter observado uma ou mais alterações de comportamento, também nenhum deles citou transformações que possam ser consideradas negativas ou prejudiciais ao desempenho escolar das crianças.

A mesma questão sobre mudança de comportamento foi endereçada às professoras. Foi observado que todas (100%) as professoras participantes do estudo acreditam que é possível modificar o comportamento da criança por meio do ensino da dança. Além disso, a partir da análise da Tabela 3 percebe-se que todas as professoras que participaram do estudo relataram ter notado mudanças de comportamento em seus alunos, mostrando que elas não somente acreditam, mas conseguem perceber as mudanças que ocorrem com as crianças praticantes regulares de dança.

Tabela 3. Frequência absoluta (n) e relativa (%) das respostas relativas às mudanças de comportamento relevantes observadas por pais/responsáveis e pelas professoras a partir da participação das crianças em aulas de dança em duas escolas da rede privada da Zona Norte, no município de Recife/PE, em 2017.

Variável	Pais/ Responsáveis		Professoras	
	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Mudanças de comportamento				
Sim	11	91,60	3	100,00
Não	1	8,34	0	0,00

Entre as 13 mudanças relatadas pelos pais ou responsáveis das crianças praticantes de dança, as que foram citadas com maior frequência foram “postura” (n= 5), “disciplina” (n=3) e “concentração” (n=3), seguidos de “responsabilidade”, “melhor desenvoltura motora”, “maior desenvoltura social” e “motivação para aulas de dança”, todas citadas 2 vezes; e por último, “comprometimento”, “confiança”, “maior desinibição”, “disposição”, “segurança” e “melhor organização com o tempo

e hora do estudo”, todas citadas 1 vez. Da mesma forma que essas mudanças foram notadas pelos pais/ responsáveis,

Entre as mudanças relatadas pelas professoras participantes do estudo, estão a “disciplina”, “comprometimento”, “respeito com as diferenças, colegas de turma e professor”, “engajamento no cumprimento de tarefas”, “maior responsabilidade”, “maior desenvoltura”, “concentração” e “limites corporais”, todos citadas 1 vez. Algumas mudanças foram citadas por pais e professoras, como a “disciplina”, “maior responsabilidade”, “maior desenvoltura”, “comprometimento” e “concentração”.

De fato, a prática de dança é capaz de influenciar diversos aspectos mencionados por pais e professoras. O estudo de Paiva *et al.* (2014), por exemplo, ao verificarem os efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos, afirmaram que os participantes desenvolveram sua capacidade expressiva e criativa, bem como confiança e segurança em suas atitudes. Abreu, Pereira e Kessler (2008), ao verificarem em seu estudo os níveis de motivação e timidez em 10 praticantes de dança de salão, afirmaram que a dança melhora a motivação e diminui a timidez, tornando seus praticantes mais desinibidos. Marbá *et al.* (2016), assim como os pais ou responsáveis dos participantes do presente estudo, verificaram que a dança é capaz de promover a melhoria da disposição de seus praticantes para a realização das atividades do dia-a-dia.

Dentre todas as mudanças citadas por pais/ responsáveis e professoras, alguns desses domínios embora referentes ao comportamento, impactam diretamente no desempenho escolar. Como exemplo, temos a responsabilidade, comprometimento, maior desinibição, concentração, disciplina, engajamento no cumprimento de tarefas, e melhor organização com o tempo e hora de estudo, estando esse último, para Formiga (2004), correlacionado com a dedicação ao estudo e com o autoconceito de bom estudante.

É preciso observar que mesmo a pergunta sendo direcionada às mudanças de comportamento das crianças praticantes de dança notadas pelos pais/ responsáveis e professoras, ainda foram relatadas mudanças ligadas ao corpo, como a “postura”, “melhor desenvoltura motora”, “disposição” e “limites corporais”.

Tal observação denota a superficialidade do entendimento dos participantes sobre as práticas corporais e também sobre o comportamento, os quais vinculam as mudanças majoritariamente às questões corporais. Talvez por ser uma atividade física, os participantes do estudo tenham dificuldade em perceber a diferença entre os dois conceitos e enxerguem a dança, principalmente, como meio de melhorar diferentes capacidades físicas dos praticantes.

Da mesma forma, quando perguntado às professoras participantes do estudo se é possível modificar comportamento (educar) através da dança, todas afirmaram que sim, e ao citar quais mudanças de comportamento foram observadas por elas, também todas relataram aspectos que podem ter ou estar contribuindo para os bons resultados escolares obtidos pelos alunos, mas nenhuma considerou o desempenho escolar em si.

É importante destacar também que para responder essa pergunta, era preciso sensibilidade dos pais/ responsáveis, que precisariam ser observadores o suficiente para recordar como era o desempenho escolar das crianças antes e após o início da prática regular de dança, assim como, entender de que modo à dança teria proporcionado isso.

Considerando ainda as respostas relativas às mudanças de comportamento notadas pelos pais ou responsáveis, é possível afirmar que nenhum deles acredita que a prática sistemática de dança tem influenciado de forma negativa no desempenho escolar das crianças. Ainda de acordo com as mudanças citadas por eles, pode-se observar que boa parte dos pais ou responsáveis acredita que a dança tem influenciado de forma positiva no comportamento das crianças.

Essa relação entre dança e desempenho escolar, embora não tenha sido explorada diretamente nos estudos, foi citada no trabalho de Strazzacapa (2001). Esse estudo, desenvolvido no curso de Licenciatura em Dança da Unicamp, sobre as experiências de professores da rede de ensino que fizeram o curso de “atividades corporais artísticas para professores da educação formal”, em Tupã (SP), diz que professores de instituições onde a dança começou a ser trabalhada são unânimes ao afirmarem que o interesse dos alunos pelo ensino melhorou após iniciarem a prática de dança.

Paiva *et al.* (2014) notaram uma melhoria perceptível no comportamento dos alunos e no rendimento escolar, e na integração e convívio em grupo, tornando-os mais autônomos. Para esse estudo, foram selecionados os dados de 34 alunos de uma escola de São Paulo, escolhidos pela direção da escola por terem um bom desempenho escolar. Mesmo não sendo o objetivo do estudo, e tendo a participação de alunos que já tinham um bom desempenho escolar, foi notado pelas autoras e professores da escola que especificamente uma das alunas participantes, antes bastante indisciplinada em sala de aula, passou a ser mais participativa e teve melhoria significativa em seu comportamento e rendimento escolar. Além disso, nenhum participante teve piora em seu desempenho escolar após a entrada no estudo.

Para Oliveira (2012) tanto fatores externos quanto internos virão a influenciar o desempenho escolar do indivíduo. Se observarmos as mudanças relatadas pelos pais, várias delas podem influenciar de forma direta o desempenho escolar.

Para Carbonera e Carbonera (2008, p. 9):

[...] o ensino da dança pode auxiliar, por exemplo, no desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo o tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada, por exemplo.

Ademais, é importante também que o professor carregue consigo algumas características, que virão também a influenciar na mudança de comportamento dos alunos. Para Strazzacapa (2001, p.77) “o corpo do professor funciona como modelo para o aluno”. A autora afirma que não somente a movimentação serve de modelo, mas, por exemplo, a postura do professor, trazendo como exemplo o caso de um professor que não consegue fazer com que seus alunos tenham uma boa postura, mas o mesmo também não tem.

Diante disso, podemos fazer uma relação entre o comportamento e as ações do professor, que também virão a influenciar o comportamento de seus alunos, a exemplo, a exigência do uso de fardamento nas aulas e a cobrança da

pontualidade, poderão ser fatores que influenciem diretamente na melhoria da disciplina dos alunos. Para Formiga (2004) é responsabilidade do professor contribuir na formação da responsabilidade do aluno.

Além disso, o professor também precisa ser capaz de tornar suas aulas motivadoras, o que além de aumentar o interesse pela prática, facilitará o aprendizado do aluno. Para Carbonera e Carbonera (2008, p.13), “o conhecimento tem caráter afetivo, logo quando o professor ensina com amor, determinação e paciência, o aluno se sentirá motivado e terá mais facilidade para aprender”.

Ainda assim, é preciso entender os resultados com ponderação, uma vez que se trata de um estudo exploratório e descritivo. Os pesquisadores não acompanharam a amostra, não podendo assim identificar como era seu desempenho escolar antes e após o início da prática sistemática de dança, e tampouco existiu um grupo controle ou outros grupos praticantes de outras modalidades para realizar um comparativo, restringindo as observações aqui feitas somente à dança e ao que foi relatado nos questionários.

Diante dos resultados obtidos, acreditamos que a prática regular de dança por si só não é um fator determinante para que ocorram mudanças de comportamento e consequente melhoria do desempenho escolar dos praticantes, mas, essas mudanças serão influenciadas também por fatores extrínsecos e intrínsecos ao aluno. Nesse caso, entendemos que será necessário não somente o comprometimento dos alunos com a prática, mas também do professor, que ao estimular e cobrar de seus alunos responsabilidade, disciplina, respeito e outros aspectos que podem ser fomentados na prática de dança, estarão contribuindo para que os alunos passem a ter características que os auxiliem em seu desempenho escolar, bem como em outros campos, ao longo de suas vidas.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O conjunto dos resultados limita-se à sua condição exploratória, uma vez que os dados não foram comparados com outras condições, principalmente a uma condição controle, com sujeitos não engajados em atividades extracurriculares, ou atividades esportivas distintas à dança. Deve-se considerar também que, apesar

de explorar a influência da prática da dança, não se pode levar os resultados aqui apontados como efeitos da prática da dança, uma vez que não se promoveu uma intervenção controlada para o grupo estudado. O estudo não verificou como era o desempenho escolar antes e após o início da prática, limitando seus achados aos relatos dos pais ou responsáveis e professoras.

Outra limitação refere-se à aplicação dos questionários somente em escolas da rede privada do Recife, sendo elas escolhidas por conveniência e em número reduzido. Não foi possível garantir uma grande amostra para a coleta de dados e o estudo foi restringido a um grupo de 15 pessoas no total, sendo 12 pais ou responsáveis e 3 professoras de dança. E, sendo as escolas participantes do estudo, particulares, deve-se considerar que as crianças aqui investigadas possuem oportunidades de diversas outras atividades extraclasse que podem influenciar diretamente o desempenho escolar e o seu comportamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança acompanha a evolução humana desde os tempos mais primitivos. Fez parte de grandes momentos da história, tendo registrado os mais diversos acontecimentos ao longo do tempo e executado um papel de grande destaque em muitos outros. Além de possuir uma grande importância cultural, possibilita a melhoria das relações interpessoais, da expressão individual e de diversas outras capacidades para quem a pratica.

Como praticante e profissional de dança, tendo já experimentado diferentes modalidades e acreditando que a dança enquanto atividade física promove diversos benefícios ao praticante, surgiu o interesse de, a partir do presente estudo, relacionar a prática sistemática de dança com o comportamento e desempenho escolar de seus praticantes. Além de poder, assim, associar os conhecimentos adquiridos a partir da prática e trabalho na área de dança com o aprendizado obtido na formação em Licenciatura em Educação Física.

Os benefícios da prática de atividade física são amplamente aceitos e propagados na sociedade. No presente estudo, realizado com pais/responsáveis de alunos praticantes de dança, e suas professoras de dança, em duas escolas particulares da cidade do Recife, foram evidenciados dados coletados a partir dos relatos dos participantes, assim como da literatura disponível, que apontavam diferentes aspectos positivos ligados à prática de atividade física, especificamente de atividades de dança.

Analisando os resultados obtidos, pode-se afirmar que os pais/responsáveis e as professoras participantes do estudo percebem a prática de dança das crianças como atividade extracurricular de forma positiva. De fato, nenhum deles associou a prática de dança das crianças a quaisquer características de comportamento que possa ser considerada negativa ou prejudicial ao desempenho escolar.

Todos os pais ou responsáveis participantes do estudo afirmam que as crianças têm um desempenho escolar que varia entre bom a muito bom, mas nenhum deles estabelece uma relação entre a prática de dança com os resultados

escolares dos alunos. Ainda assim, foi verificado que grande parte deles relatou ter percebido nas crianças diferentes características adquiridas a partir da participação em dança, que podem estar influenciando de forma positiva em seu desempenho escolar.

Embora muitos autores falem sobre os efeitos da prática regular de dança, não foram encontrados estudos que explorassem de forma direta a relação entre a participação em atividades de dança e o comportamento e desempenho escolar de praticantes. Além disso, foi possível observar que ainda que os participantes desse estudo vejam a prática de dança de forma positiva e tenham observado diversas melhorias no comportamento das crianças, eles não associam a prática como fator de maior influência no desempenho escolar das crianças.

Nesse sentido, espera-se que esse estudo possa despertar o interesse de outros pesquisadores, bem como discussões, novas ideias e o aprofundamento do conhecimento no que diz respeito à influência da dança no comportamento e desempenho escolar de praticantes. Dessa forma, seria possível através da ampliação das informações aqui estudadas, trazer uma nova percepção sobre a dança e seus efeitos para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, A. C. P; PEDRÃO, L. J. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que frequentam uma academia de ginástica e dança. Ribeirão Preto: **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 243-248, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200017&lang=en>. Acesso em: 8 jun. 2019.
- ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. Campinas: **Conexões – Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, edição especial, p. 649-664, 2008. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637865>>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- ANDRADE, L. F. *et al.* Promoção da saúde: benefícios através da dança. Uberaba: **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 3, p. 228-234, 2015. ISSN: 2318-8413. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4979/497950366008.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- ASSUMPÇÃO, V. de. *et al.* Estudo preliminar: Validação do questionário “CDC – Corpo, Dança e Comunidade” para adolescentes de 12-18 anos. Lisboa: **Revista Psicologia**, v. 30, p. 15-24, 2016. ISSN 2183-2471. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492016000200002&lang=en>. Acesso em: 8 jun. 2019.
- BARBANTI, Valdir. O que é esporte? Florianópolis: **RBAFS**, v. 11, n. 1, 2006. ISSN 2317-1634. Disponível em: <<https://doi.org/10.12820/rbafs.v.11n1p54-58>>. Acesso em: 4 mai. 2017.
- BREGOLIN, B. B.; BELLINI, M. A. B. C. Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto. Caxias do Sul: **Do corpo: Ciências e Artes**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4003/2292>>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: FI, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2017.
- CASTELANI, R. A. *et al.* Análise do equilíbrio dinâmico em praticantes de balé clássico, de dança de salão e de não praticantes de dança. Maringá: **Rev. Educ. Fis: UEM**, v. 25, n. 4, p. 597-607, 4. trim. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n4/1983-3083-refuem-25-04-00597.pdf>>. Acesso em: 3 mai. 2017.
- CAVASIN, C.R. A dança na aprendizagem. Instituto Catarinense de Pós Graduação, **Revista da Pós**, n.3, p.1-8, 2003. Disponível em:

<<http://www.ceap.br/material/MAT12042009220652.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2017.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **The association between school based physical activity, including physical education, and academic performance:** A systematic review of the literature. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2011.01.027>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. G. M. *et al.* A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **DST: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, p.43-49, 2004. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista16-3-2004/5.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

FERREIRA, S. A.; VILELLA, W. V.; CARVALHO, R. Dança da escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Revista Investigação**, 2010. ISSN 2177-4080. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/347/276>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FONSECA, C. C. **Esquema corporal, imagem corporal e aspectos motivacionais na dança de salão.** São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FONSECA, C. C.; GAMA, E. F. A imagem corporal na dança de salão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 3, p. 37-46, 2011. ISSN 0103-1716. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2176>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Psicol. teor. prat.** vol.6, n.1, 2004. ISSN 1516-3687. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100002>. Acesso em: 27 mai. 2019.

GARIBA, C. M. S. Dança escolar: Uma linguagem possível na Educação Física. **Revista digital Efdeportes**, n.85, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em: 3 mai. 2017.

GARIBA, C.M.S; FRANZONI, A. Dança escolar: Uma possibilidade na Educação Física. Porto Alegre: **Revista Movimento**, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3553/1952>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GREGO, L. G. *et al.* Aptidão física e saúde de praticantes de dança e de escolares. Bauru: **Salusvita**, v. 25, n. 2, p. 185-200, 2006. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/lilacs/salusvita/2006v25n2/salusvita2006v25n2p81-96.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

LIMA, M. S. A. da S. **A importância da dança no processo ensino aprendizagem**. Rio de Janeiro: FEUC, 2010. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.html>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

MARBÁ, R. F. et al. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Araguaína: **Revista Científica do ITPAC**, v. 9, n. 01, Pub. 3, fev. 2016. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2017.

MEDINA, Josiane et al. As representações da dança: Uma análise sociológica. Porto Alegre: **Movimento**, v. 14, n. 02, p. 99-113, maio/agosto de 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2106>>. Acesso em: 3 mai. 2017.

MONTEIRO et al. Análise do equilíbrio dinâmico em idosas praticantes de dança de salão. Curitiba: **Fisioterapia em Movimento**, v. 20, n. 4, p. 125-136, 2007. ISSN 1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18971/18345>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MOURA, M. B. A. **A autopercepção de mulheres adultas sobre os efeitos da prática de dança do ventre**. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/123456789/9183>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MUÑOZ-BULLÓN, F. et al. The influence of sports participation on academic performance among students in higher education. **Sport Management Review**, v. 20, p. 365-378, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2016.10.006>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

OLIVEIRA, A. R. de. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da cidade de Ariquemes – RO**. Ariquemes: UnB, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4562/1/2012_AntonioRibeirodeOliveira.pdf> Acesso em: 16 mai. 2017.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Tradução Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

PAIVA, A. C. de S. et al. Efeitos de uma atividade de dança dentro da escola nos estados de ânimo de alunos. Goiânia: **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, p. 295-312, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/19220>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

PASSARINHO, Cristina; LIBERALI, Rafaela. Influência da dança para a melhoria da qualidade de vida no aspecto motivacional e físico – revisão sistemática. Salvador: **Repertório**, n. 21, p. 209-216, 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/12100/8643>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

PHYSICAL ACTIVITY GUIDELINES ADVISORY COMMITTEE. **Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report, 2008**. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, 2008. Disponível em: <<https://health.gov/paguidelines/2008/report/>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

REES, D. I.; SABIA, J. J. Sports participation and academic performance: Evidence from the National Longitudinal Study of Adolescent Health. **Economics of Education Review**, v. 29, p. 751–759, out. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2010.04.008>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M. de. Dança de Salão, instrumento para a qualidade de vida. Espírito Santo do Pinhal: **Movimento e Percepção**, v. 7, n. 10, 2007. ISSN 1679-8678. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=329&article=102&mode=pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

RONDON, T. A. et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: Possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. Rio Claro: **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 124-134, 2010. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2010.7.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

SANTOS, C. M. dos. **Os efeitos do treino de dança sobre níveis de aptidão física em contexto escolar**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2011. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2323/1/Tese%20arlos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2017.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. CEDES**, v. 21, n. 53, p.57-68, 2001. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-2622001000100004&script=sci_abstract&tlng=p>t. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOUZA, M. C. de; BERLEZA, A; VALENTINI, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. Maringá: **Rev da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 4, p. 509-519, 2008. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/5254/3782>> . Acesso em: 10 jul 2019.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, vol.21, n.53, pp.69-83, 2001. ISSN 0101-3262. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade física em mulheres acima de 50 anos**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39328/000825107.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

TONELI, P. D. **Dança de salão:** Instrumento para a qualidade de vida no trabalho. Assis, 2007. Disponível em: <http://www.dancadesalao.com/agenda/DS_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

TRESCA, R. P.; DE JOSÉ JR, Dante. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Brasília: **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 9-13, 2010. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/349/401>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

APÊNDICE B – Questionário direcionado às professoras

Nome: _____

Modalidade que ensina: _____

Escola: _____

Ano: 2017

Bairro: _____ Recife/PE.

1. Você acredita que é possível modificar comportamentos (educar) da criança por meio do ensino da dança?

() Sim () Não

2. Que elementos presentes na dança ou nas aulas de dança contribuem para a mudança de comportamento das crianças?

- () O uso de regras
() Interação com outras crianças
() Outros. Quais?

3. Pela sua experiência, você já observou mudanças de comportamento relevantes dos seus alunos advindos do engajamento com a dança?

() Sim () Não

Se sim, quais foram às mudanças observadas?
